

Movimento da Cabanagem com enredo teatral no ensino de História, Geografia e Línguas

Rosa Claudia Cerqueira Pereira

Francisco de Assis Cruz Melo

Vanda do Socorro Furtado Amin

Resumo

Este artigo visa compartilhar a experiência educativo-teatral realizada no ensino fundamental com turmas de 7^o ano da Escola Tenente Rêgo Barros, em que foi abordado o tema referente ao movimento da Cabanagem, evento ocorrido entre os anos de 1835 e 1840 no Pará, Brasil. Objetivou-se, por meio de um trabalho interdisciplinar entre as áreas de História, Geografia e Língua Portuguesa, confluir suas abordagens teórico-científicas com as atividades empírico-lúdicas, a fim de estimular os alunos a vivenciarem a modalidade teatral como instrumento de ensino-aprendizagem. Para tanto, estabeleceu-se a divisão dos alunos em grupos de tarefas, por afinidade motivacional ou direcionamento dos professores-coordenadores, respeitando-se o tema gerador em conformidade com o planejamento de competências e habilidades do referido ano de ensino. Constatou-se que é possível, com o uso do teatro, realizar um trabalho interdisciplinar entre duas ou mais disciplinas, resultando numa intervenção direta na dinâmica do ensino, principalmente porque foram evidenciadas a capacidade de reflexão sobre dado momento histórico e a habilidade de interação social na construção do conhecimento. Os resultados observados demonstraram-se positivos na aferição da aprendizagem de cunho quanti-qualitativo dos alunos, expressando-se no percentual elevado das suas notas na avaliação somativa, na participação colaborativa nas atividades e no seu maior interesse às aulas. Por fim, pôde-se inferir que esse procedimento contribuiu para a formação cidadã dos alunos.

Palavras-chave: Ensino Interdisciplinar. Teatro. Cabanagem

Abstract

This article aims to share the educational-theatrical experience held in elementary school with 7th grade students from the Tenente Rêgo Barros School, in which the theme related to the Cabanagem movement, an event that occurred between the years of 1835 and 1840 in Pará, Brazil, was discussed. The objective of this work was to interrelate between the areas of History, Geography and Portuguese Language, to combine their theoretical-scientific approaches with the empirical-ludic activities, in order to stimulate students to experience the theatrical modality as a teaching-learning. In order to do so, the students were divided into task groups by motivational affinity or direction of the teacher-coordinators, respecting the generating theme in accordance with the planning of skills and abilities of that year of teaching. It was found that it is possible, through the use of theater, to perform an interdisciplinary work between two or more disciplines, resulting in a direct intervention in the teaching dynamics, mainly because the ability to reflect on a given historical moment and the ability of social interaction in the construction of knowledge. The results observed were positive in the assessment of the quantitative-qualitative learning of the students, expressed in the high percentage of their scores in the summative evaluation, in the collaborative participation in the activities and in their greater interest in the classes. Finally, it could be inferred that this procedure contributed to the citizens' formation of the students.

Keywords: Interdisciplinary Teaching. Theater. Cabanagem

INTRODUÇÃO

Muitos professores têm utilizado o teatro como ferramenta pedagógica para atingirem com maior eficiência seus objetivos educacionais, e acredita-se que essa prática também tenha sucesso no âmbito

das disciplinas História, Geografia e Língua Portuguesa, particularmente porque o teatro-educação tem sido aplicado já por algumas décadas em várias modalidades pedagógicas, como indica Japiassu; [fonte diferente]

(...) O ensino do Teatro na educação escolar básica nacional foi formalmente implantado há cerca de quase trinta anos no âmbito dos conteúdos abrangidos pela matéria Educação Artística, oferecida obrigatoriamente por força da Lei 5692/71. Embora o ensino do Teatro se encontre presente na educação escolar brasileira já desde o século dezesseis, com a implementação da pedagogia inaciana pelos jesuítas, somente a partir da década de setenta incrementaram-se os estudos e investigações a respeito das inter-relações entre Teatro e Educação, no país, especialmente com a formação do grupo paulista de pesquisadores nesta área, numa iniciativa da prof^a Dr^a Ingrid Dormien Koudela da Escola de Comunicação e Artes da Universidade do Estado de São Paulo¹.

Entender sua relevância é fundamental para estabelecer uma nova forma de intervenção da práxis em sala de aula, seja em História, Geografia ou Língua Portuguesa, pois, desde os gregos, o teatro era elemento social eficiente para compartilhar e divulgar abordagens sobre diferentes temas da vida social e para fixar normas morais. As apresentações teatrais, segundo Souza e Rocha, patrocinadas pela pólis durante as festividades dionisíacas, “eram os eventos onde o homem grego do período clássico acabava por deparar-se com personagens e histórias míticas que representavam o conflito provocado pelas mudanças na forma de viver do povo”².

A tragédia expressava o conflito social em toda sua extensão: conflito gerado pela tentativa de se romper com o passado para buscar uma nova forma de organização da comunidade. Nesta perspectiva, verifica-se uma dupla ambientação da tragédia. Ao mesmo tempo em que eram encenadas nas grandes festas em honra ao deus Dionísio – uma festividade popular originariamente religiosa –, as tragédias também serviam aos setores dominantes da cidade como um artifício para manter a ordem social e para formar o cidadão da pólis de acordo com os interesses das instituições influentes.

¹ JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Jogos teatrais na escola pública. Rev. Fac. Educ., São Paulo, v. 24, n. 2, p. 81-97, jul. 1998. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 24 nov. 2010.

² SOUZA, Paulo Rogério de; ROCHA, Alessandro Santos da. O teatro e a democracia na Grécia do Século V a.c.: um gênero artístico a serviço da aristocracia no período clássico. *Fênix – Revista de História e Estudos Culturais*. Julho/ Agosto/ Setembro de 2009 Vol. 6, Ano VI. Disponível em: http://www.revistafenix.pro.br/PDF20/ARTIGO14Paulo_Rogério_de_Souza_FENIX_JUL_AGO_SET_2009.pdf. Acesso em 24 nov. 2010, p. 6.

Esse gênero artístico teve relevante importância social, pois era nas apresentações trágicas, participando como espectador, que o cidadão da pólis acreditava demonstrar ainda mais o seu civismo. Era nas peças trágicas encenadas nos teatros que ele conseguia mostrar seu respeito à cidade da qual fazia parte como cidadão, marcando presença, juntamente com seus concidadãos, numa festividade oficial da Cidade-Estado.

Era no teatro que as emoções coletivas do povo acabavam se manifestando, todos se comoviam com o drama do herói, ao mesmo tempo em que aprendiam como devia ser o comportamento do cidadão na sociedade para não sofrer o mesmo castigo do herói, ou para que não viesse causar a desordem na comunidade. Para Souza e Rocha, “foi pela importância e influência da tragédia para o seu povo que este gênero artístico acabou por ser usado como instrumento de formação do grego no período clássico”, e se estendeu ao longo do tempo para os demais povos europeus pela sua influência cultural.

Tanto que o legado do drama e da comédia teatral permanece ecoando em toda a sociedade europeia e demais povos, reportamo-nos ainda à Europa do final da idade média, no período elisabetano, em que Shakespeare (1564 – 1616) emergiu como grande teatrólogo, compondo peças que resgataram o gosto pelas encenações dramáticas e comédias acre-doces com profunda estilista argumentativa. Não nos escapa Hamlet, Otelo, Rei Lear, Macbeth, e a não menos momentosa Romeu e Julieta. Nesta esteira de análise, pode-se dizer que o teatro se consolida como uma grande força social, política, cultural, e por que não dizer econômica, estendendo suas teias sobre a sociedade como um todo, enraizando-se também no processo educacional, tendo como um de suas principais referências Bertold Brecht, como expõe Oliveira.

A característica mais importante da obra de Brecht é a visão que ele tinha do teatro como um elemento que deve apresentar à sociedade os fatos cotidianos a fim de que o espectador os julgasse, portanto, tudo serviria de depoimento e documentação. Tanto o seu teatro épico quanto o didático são narrativos e descritivos, onde por meio de um processo dialético Brecht apresentava duas funções: fazer as pessoas se divertirem e pensarem³.

Nesta linha de análise, debruçamo-nos sobre a seguinte problemática: como nas disciplinas das chamadas humanidades se pode trabalhar essa ferramenta social no âmbito educacional na atualidade? Em uma experiência desenvolvida na Escola Tenente Rêgo Barros (ETRB), como parte de culminância no

³ OLIVEIRA, Urânia Auxiliadora Santos Maia de. *O teatro épico e as peças didáticas de Bertolt Brecht: uma abordagem das mazelas sociais e a busca de uma significação política pelo teatro*. https://www.ufrgs.br/ppgac/wp-content/uploads/2013/09/O-teatro-%C3%A9pico-e-as-pe%C3%A7as-did%C3%A1ticas-de-Bertolt-Brecht_-uma-abordagem-das-mazelas-sociais-e-a-busca-de-uma-significa%C3%A7%C3%A3o-pol%C3%ADtica-pelo-teatro..pdf. Acesso em 8 jun 2019.

período da Feira Científico-cultural em 2015, cujo tema gerador foi “O Pará: À Luz do Conhecimento”, pôde-se constatar a validade do teatro-educação no ambiente escolar, evidenciando-se o drama e a comédia como eixos de representação da realidade.

A equipe de professores das turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, a partir do tema gerador, propôs, como fio condutor das pesquisas, abordagens e apresentações de trabalhos na Feira Científico-cultural da ETRB no ano de 2015, com o subtítulo “Cabanagem – à luz da revolução na floresta”. Assim, realizou-se a atividade interdisciplinar por meio do projeto científico-teatral das disciplinas História, Geografia e Língua Portuguesa, com o estudo do tema “Movimento da Cabanagem”, fato ocorrido na Amazônia paraense entre os anos de 1835 e 1840.

Nesse evento de ensino-aprendizagem, professores, orientadores educacionais e alunos envolveram-se conjuntamente na elaboração de seus trabalhos expositivos, buscando não serem convencionais, mas instigadores do fazer pedagógico, apresentando-se em performances cênicas em consonância com as abordagens científicas das respectivas áreas de ensino.

TEATRO-EDUCAÇÃO EM TRÊS ABORDAGENS: HISTÓRIA, GEOGRAFIA E LÍNGUA PORTUGUESA

Este trabalho teve como finalidade evidenciar o levante dos cabanos, que ocorreu no segundo quartel do século XIX, como consequência dos eventos que culminaram com a Independência do Brasil e a Adesão do Pará. Contudo, suas raízes estão ligadas à colonização do Brasil e seus desdobramentos na região Amazônica, que tem como um de seus efeitos as precárias condições da massa populacional dessa faixa do território brasileiro-português, além do sentido de marginalização que alimentava a elite paraense, tanto econômica como politicamente. A associação destes fatores se desenrolou no que os historiadores têm definido como Revolta Cabana.

As aulas preparatórias para a realização do projeto científico-teatral foram coordenadas pelo grupo de professores das disciplinas de História, Geografia e Língua Portuguesa. Eles ficaram responsáveis pela série do 7º ano do Ensino Fundamental, cujo subtítulo foi extraído do tema gerador “O Pará: à Luz do Conhecimento”. Desse modo, estabeleceu-se a divisão dos alunos em grupos de tarefas, geralmente por afinidade motivacional ou direcionamento do professor-coordenador, segundo observação dos aspectos atitudinais dos alunos.

A organização dos trabalhos científico-teatrais dispôs-se da seguinte forma: (1) o grupo dos alunos pesquisadores teve como responsabilidade o levantamento dos dados bibliográficos e elaboração dos resumos teatrais; (2) os alunos cênicos foram responsáveis pela dramatização da peça teatral e para isso organizaram uma rotina de ensaios de aprimoramento, além de praticarem em casa as falas e gestos cênicos; (3) os alunos técnicos foram responsáveis pela sonoplastia, montagem do cenário e confecção de

brindes para distribuição; e (3) os alunos do grupo de apoio foram responsáveis pela organização da fila de entrada, camarim, tomada das falas com os alunos-cênicos e logística teatral.

Todo esse processo foi acompanhado diretamente pelos professores coordenadores do projeto, que também se dividiram em tarefas estabelecidas em reuniões periódicas. Os aspectos mais técnicos, como a confecção de estruturas e painéis cênicos, mesmo exigindo a intervenção de profissionais mais especializados, foram realizados pelos professores. É importante evidenciar que todos os participantes iam se envolvendo cada vez mais com o projeto científico-teatral, apresentando soluções para os problemas emergentes e criando novas situações, surgindo novas ideias e possibilidades de interação.

A avaliação dos alunos ocorreu em diversos estágios, desde o início do projeto até sua conclusão, a qual correspondeu à apresentação da dinâmica teatral para a comunidade escolar e outros visitantes. Essas apresentações foram organizadas durante um dia em escalas com duração média de 30 minutos e com intervalos de 15 minutos. Os resultados dessa ação pedagógica integrada do teatro-educação foram múltiplos, relativos à participação e ao envolvimento dos alunos no projeto. Os alunos passaram a utilizar e dominar termos que antes lhes eram desconhecidos, espelhando em sua formação uma postura mais desenvolta com o empenho individual e coletivo, sentindo-se bem em realizar um trabalho que, para eles, foi de grande envergadura intelectual e operacional.

A figura dos personagens e os conteúdos históricos se tornaram mais reais para os alunos, pois esses elementos deixaram de significar apenas conceitos e indivíduos desconhecidos lidos nos livros ou vistos em filmes ou documentários. Portanto, seguindo um novo caminho pedagógico, os alunos passaram a interpretar por si mesmos os personagens, superando a tradicional leitura dada pronta pelo professor e, desta maneira, eles vivenciaram durante um período a plena autonomia da criação artística, a poiesis grega.

Como exemplo, cita-se o caso de alunos que mesmo após a ocorrência de todo o processo de culminância do evento científico-teatral souberam descrever minuciosamente suas falas e roteiro da aula-teatral. Com esta demonstração sincera de gosto pelo teatro, os assistentes ficaram maravilhados com a desenvoltura e domínio de interpretação dos alunos-atores, podendo vislumbrar uma nova perspectiva de um conteúdo disciplinar roteirizado teatralmente.

Os ganhos científico-pedagógicos não foram apenas para os alunos, mas também para os professores, que experimentaram uma forma diferenciada de ensinar encontrando soluções conjuntas e estabelecendo a possibilidade de uma linguagem interdisciplinar e extremamente colaborativa. Este diferencial pedagógico se manifestou em atividades raras na escola tradicional como, por exemplo, discussões de metodologias de trabalho, estabelecimento de laços interpessoais professores-alunos, professores-professores, alunos-alunos. Os alunos passaram a ter mais confiança em si mesmos, tornando-se mais desvoltos e participantes nas discussões em sala, como evidência do fortalecimento

da sua autoestima estudantil. Já em relação aos professores, sua prática pedagógica se tornou mais estimulante e atraente tanto aos seus olhos como aos olhos dos alunos.

A execução deste projeto foi dividida em 5 etapas assim descritas. Na primeira etapa, os professores se reuniram com a coordenação pedagógica e a Direção da escola com o objetivo de apresentar propostas de temas para a semana científico-teatral. A segunda etapa caracterizou-se pelo estudo do período histórico sobre o movimento revolucionário da Cabanagem, transitando pelos campos da História, da Geografia e Língua Portuguesa, presentes no cotidiano da província do Grão-Pará. Nesta etapa, os professores envolvidos no projeto interagiram com os alunos por meio de orientações de estudo de materiais disponíveis, visando incentivá-los à interação de forma interdisciplinar em seus conhecimentos sobre o referido tema por meio da atividade teatral. A terceira etapa foi o momento de apresentar as propostas temáticas para os alunos compartilharem e fazerem suas escolhas segundo suas preferências e habilidades individuais. Na quarta etapa, os professores estabeleceram os critérios avaliativos; divisão dos alunos em grupos de trabalhos com a designação de funções: pesquisa, roteirização, cenografia, apoio, atuação. Por fim, na quinta etapa, houve a organização dos ensaios teatrais com os alunos; a confecção de figurino e a montagem do cenário com a culminância do evento, com a consequente apresentação teatral.

AMOSTRA DA PEÇA CIENTÍFICO-TEATRAL

Por meio do procedimento didático ensino-teatro foram apresentadas as cenas que evidenciaram os fatores precursores do movimento da Cabanagem, considerando o processo de Independência do Brasil que desaguou em eventos dramáticos até a Adesão do Pará à Independência, como o caso do incidente do Brigue Palhaço. Os ranços guardados pelos oprimidos sociais da Província paraense acumularam-se até a explosão da Revolução na Floresta, mitificada com o nome de Cabanagem. Foram esses fatos históricos que nossos alunos, com excelente desenvoltura, demonstraram em sua performance à plateia constituída pela comunidade escolar.

A dinâmica da peça teatral compreendeu a divisão dos alunos em Mestres de Cerimônia, que relatavam os atos históricos representados pelos alunos cênicos, reportando-se desde a Independência do Brasil, a Adesão do Pará até os eventos que incidiram para o desembocar da Revolução Cabana (A Tragédia do Brigue Palhaço e a morte do Cônego Batista Campo). Demonstraram-se as várias fases do desenrolar desta Revolução na Floresta e seus impactos sobre a sociedade brasileira e como os ecos deste movimento ainda permanecem na memória do povo paraense, com seus signos e representações político-sociais. Tudo sendo teatralizado pelos alunos, em personagens como D. Pedro I, Lorde Grenfell, Cônego Batista Campos, Eduardo Angelim, Irmãos Vinagre e outros ícones da Revolução dos Cabanos.

Transcrevemos alguns trechos dos atos cênicos da Cabanagem a seguir.

Mestre de cerimônia:

– *Esta é a Companhia de Cinema, Luz, Câmera, Revolução.*

– *Bem! Como a maioria de nós sabemos a Independência do Brasil, teve como seu protagonista ou aparente protagonista Dom Pedro I.*

– *O que a maioria de nós não sabe, é que a ocorrência desse evento marcante na história do Brasil, teve como um de seus desdobramentos a Revolução Cabana, ou simplesmente Cabanagem.*

Inicia-se a dinâmica teatral.

Entra em cena o(a) Diretor(a).

– *Por favor, **por favor!** Silêncio no set de filmagem!*

– *Câmeras posicionadas?*

– *Onde estão os atores?*

O ajudante de cena informa.

– *Diretor. Estão finalizando a maquiagem.*

– *Vamos logo com isso. (fala do Diretor)*

Entram os atores.

— *Dom Pedro I, os soldados da guarda real.*

Parte 2:

Inicia-se a dramatização.

Dom Pedro está a caminho de Santos quando é abruptamente abordado por um mensageiro real com um envelope nas mãos.

– *Majestade, majestade venho com uma importante mensagem de seu pai.*

– *Ora! Me entregue logo isso.*

Dom Pedro abre a carta e ouve a voz de Dom João VI.

– *“Querido filho! É de urgente importância que você retorne para Portugal, pois tenho ouvido rumores de que alguns insurrecionistas estão querendo tornar o Brasil independente, e tu serás o seu imperador. Mas, isto é um absurdo. Não se demore em vir para Portugal.*

Fala de Dom Pedro

– *Ah! Realmente é um absurdo que meu pai ache que não posso governar uma nação. Não me submeterei à opressão colonial.*

Dom Pedro desembainha a sua espada e ergue-a proferindo a célebre frase.

– *“Independência ou morte!”*

Todos os soldados reais fazem um coro.

– *“Independência ou morte!”*

Finaliza a cena e o diretor interrompe.

Parte 3

– *Como se sabe D. Pedro I enviou, então, o comandante inglês Lord Grenfell para a luta contra os portugueses que dominavam o Grão-Pará. O Lord Grenfell usou de um*

plano mentiroso: disse aos paraenses que trazia uma poderosa esquadra. Decidiu-se, então, a adesão do Pará ao Império em 15 de agosto de 1823.

– Vejamos o desenrolar desse evento.

Fala de Grenfell

Nesta cena Grenfell ameaça com a morte os que se levantarem contra o imperador D. Pedro; executou cinco supostos envolvidos e ainda amarrou o cônego Batista Campos, acusado por agitação política, na boca de um canhão.

– Aviso-vos paraenses que o imperador não irá tolerar qualquer insurreição. E a proposta é: rendam-se, reconheçam D. Pedro como seu imperador, ou morram!

– E para mostrar que não estou brincando executarei esses cinco revoltosos, e vou canhonear o cônego Batista Campos.

Cena do incidente do Brigue Palhaço.

Fala de Grenfell

– Então, quer dizer que uns poucos revoltosos ainda insistem em não aceitar o governo de sua majestade. Mostrarei como o imperador trata quem não o obedece.

– Prendam-nos e joguem nos porões do brigue Palhaço qualquer um que se negue a reconhecer o imperador D. Pedro como governante do Brasil.

Parte 4

Cena: Adesão do Pará

Entra o mensageiro com mensagem da Corte e entrega ao Intendente comunicado da Independência do Brasil.

O Intendente lê a carta e exclama.

Mensageiro: — Exmo. Governador do Pará trago notícias urgentes do Imperador do Brasil D. Pedro I.

O Intendente recebe a carta e exclama.

— Isto é um absurdo! Quem esse D. Pedro pensa que é?

— O Pará não se submeterá aos caprichos desse imperadorzinho de meia pataca.

— Vejam o que eu faço com esta Carta de Independência do Brasil.

O Intendente rasga a Carta de Independência e exclama:

— Viva Portugal!

E todos na Sala respondem:

— Viva! Viva!

Parte 5

Cena dos Cabanos se reunindo para conspirar contra o governo central

— Não podemos mais aceitar a humilhação de termos o nosso país independente, e vemos que nada mudou de verdade, pois os portugueses continuam mandando em tudo.

— Nossos filhos definham com fome e doenças, enquanto os filhos dos portugueses continuam corados, se alimentando do que produzimos.

— Esta noite iremos por fim a toda essa opressão.

— Morte aos portugueses e seus apoiadores!

— Viva ao Pará, viva ao povo, viva a revolução!

— Viva, viva! (todos repetem)...

Parte 6

*Cena da Repressão Final**Mensageiro adentra a sala do Regente Feijó**— Excelentíssimo trago más notícias da província do Pará.**— Diga logo que más notícias são essas.**— Os cabanos ameaçam ficarem independentes do Brasil.**— Certo, então eles querem ficar independentes?**— Darei um basta no levante desses selvagens tapuios.**— Envie o brigadeiro Francisco José de Sousa Soares de Andréa.***Conclusão***Memória da Cabanagem**(Exposição dos banners)*


A parte do relato oral dos alunos se desenvolveu a partir da produção e exposição dos banners: “Cabanagem, à Luz da revolução na Floresta” com a exposição da tela de Alfredo Norfni (Figura 1) e “Antes & Depois” do Memorial da Cabanagem projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer na entrada da cidade de Belém (figura 2).

Cabanagem, a luz da revolução na floresta
 Modalidade: cinema estudantil – luz, câmera, revolução

Sinopse:
 Este trabalho tem como finalidade retratar ao levante cabano, que ocorreu no segundo quartel do século XIX, como consequência dos eventos que culminaram com a independência do Brasil, a Adesão do Pará. A associação de vários acontecimentos se desenrolaram no que os historiadores têm definido como Revolta Cabana.

A Cabanagem, a luz da revolução na floresta, será apresentado na Feira Cultural da ETRB, 2015

- Dia: 30/10, às 09:00
- Duração: 30 minutos
- Local: Hall da ETRB
- Classificação: 10 anos
- Gênero: Drama Histórico



“O cabano paraense” de 1940, reproduzido aí em cima, criação do italiano Alfredo Norfni. Museu de Arte de Belém

Figura 1: Reprodução do Banner “Cabanagem, à Luz da revolução na Floresta”.



Figura 2 – Reprodução do Banner “Antes & Depois”

Encerramos a apresentação teatral com o enredo da Escola de Samba Acadêmicos da Pedreira, do ano de 1983, cujo tema “Sonho Cabano” referenciava ao povo belenense o fato histórico da revolta da Cabanagem, ocorrido no Pará entre 1835 a 1840. A escolha desse enredo da Escola de Samba Acadêmicos da Pedreira possibilitou a sua encenação pelos alunos envolvidos no projeto, assinalando que a Cabanagem, assim como representado pelo enredo do samba, transformou em um sonho um modo de ver o mundo pelo olhar cabano⁴

Canta Pedreira
Põe amor na memória
A noite é bela
O cabano é história!

O sonho rebelado iluminou
Cobriu a mata e se mirou no riomar
Rufam tambores cabanos
Glória ó Grão-Pará! Meu Pará
Choveu temor na riqueza dos palácios
Calou o sangue cada boca de canhão.

Tapuios e negro a reinar de trabuco na mão.

Vingança! Vingança! Vingança
Clama o brigue “Palhaço”
Guerreiro da liberdade
Fere o ar da servidão

⁴ Sobre este assunto ver: PUGET, Dayse. Amanheceu, paid’égua: o sonho cabano faz samba de enredo no carnaval paraense. Dissertação, 2016. Disponível em http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/8649/6/Dissertacao_AmanheceuPaideguaSonho.pdf. Acesso em 03 out. 2018.

*Nos arraiais da cidade!
É festa! É festa! É festa!
Nos quilombos e roças
Nas vielas e choças
Coração de Angelim*

Refrão

*Ó, ó, ó imperador
Murutucu. Em Nazaré...
Paraense quando quer
Não tem medo nem senhor nem Imperador...*

Sonho Cabano, composição de autoria de Alfredo Oliveira e Paulo André Barata, 1983.



Figura 3– Fotografias da culminância do Projeto

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo propôs compartilhar a experiência teatral sobre o Movimento da Cabanagem desenvolvida com turmas de 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Tenente Rêgo Barros, Belém, Pará. Para tanto, a atividade sugeriu um trabalho interdisciplinar envolvendo as áreas de História, Geografia e Língua Portuguesa. Os resultados observados demonstraram-se positivos na aferição da aprendizagem de cunho quanti-qualitativo dos alunos, expressando-se em uma maior confiança dos alunos em manifestarem-se verbalmente, em memorizarem com maior facilidade textos e conteúdos de outras disciplinas, bem como nas disciplinas proponentes dessa modalidade científico-cultural (Figura 3).

Podemos verificar nos resultados observados um dos princípios que Koudela e Santana evidenciam em seu estudo atinente à transformação interna na noção de símbolo do aluno, isto é, a ocorrência de uma integração do pensamento e da assimilação do eu, personagem teatral, que cede lugar ao personagem criador, que é o próprio aluno. Nesta modalidade, teatro-educação, o professor é fundamental ao propor um novo processo de aprendizagem de reconstrução dos símbolos sociais, que, neste caso, se referem à Revolução Cabana.

Entendemos que a metodologia pedagógica demonstrada corroborou a condição promissora do teatro no processo de ensino-aprendizagem, com o desenvolvimento dos componentes linguísticos do aluno, os quais compreendem o letramento, a leitura, a oralidade e a escrita. Constatamos o amadurecimento linguístico do aluno, pois houve o desenvolvimento da sua prática leitora, de sua habilidade escrita e linguístico-textual. Além disso, houve o desenvolvimento do aluno na prática da oralidade, envolvendo a entonação, o ritmo e o volume vocal.

Outro ponto em destaque refere-se à associação do nosso trabalho com a Cabanagem, evocando a abordagem desenvolvida pela pesquisadora Maria Helena G. Almeida, que aponta: “o ato de encenar os processos históricos através do teatro auxilia o aluno a render com criatividade e curiosidade”. Destacamos, no mesmo viés da autora, que a história, associada ao teatro, possibilita reverberar as vozes da memória social e contribui para que os alunos se vejam como parte da memória coletiva e, assim, sujeitos da História que aprendem na escola.

No que concerne aos aspectos geográficos, destaca-se o cenário onde se desenrolou a revolução cabana: o estuário amazônico, na cidade de Belém, às margens da baía de Guajará e do rio Guamá, rodeada pelo verde predominante da Hileia Amazônica, lócus onde a população ribeirinha conduzia seu *modus vivendi* e estava subjugada aos interesses da elite paraense. Com organização e aproximação com outros agentes sociais, esses populares promoveram o levante cabano.

Esses aspectos foram retratados e elencados pelos alunos no drama teatral da Cabanagem, evidenciando os fatores precursores do movimento que levou à Independência do Brasil e ao desenrolar da História que hoje ressignificamos.

SOBRE OS AUTORES:

Rosa Claudia Cerqueira Pereira

Doutora em História. Escola Tenente Rêgo Barros.

rccpereira25@gmail.com

Francisco de Assis Cruz Melo

Mestre em Ciências Ambientais. Escola Tenente Rêgo Barros.

ssaisemelo@yahoo.com.br

Vanda do Socorro Furtado Amin

Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura. Escola Tenente Rêgo Barros.

vanda_amin@hotmail.com

